

BILAL IBN RABAH (PARTE 2 DE 2): O PRIMEIRO MUEZZIN DO ISLÃ

Classificação:

Descrição: Das profundezas da escravidão para elevados minaretes.

Categoria: [Artigos](#) [O Profeta Muhammad](#) [Histórias do seus companheiros](#)

Por: Aisha Stacey (© 2014 IslamReligion.com)

Publicado em: 05 May 2014

Última modificação em: 11 May 2014

A aceitação do Islã por Bilal Ibn Rabah é uma história poderosa, envolvendo escravidão, conversão, tortura e resgate. Toca aspectos do racismo, é uma lição sobre pluralismo e nos ensina que a piedade é a única maneira de medir o valor de uma pessoa. A história de Bilal é também a história do adhan, ou chamada para a oração, porque Bilal também foi o primeiro muezzin do Islã^[1].



Em todo o mundo, um dos símbolos mais comoventes do Islã é a chamada melodiosa para a oração. Seu som sublime ecoa através de cidades e prados, praias, em campos férteis e em vales estéreis. Uma vez ouvido, o som do adhan nunca é esquecido e muitas pessoas entraram na religião do Islã simplesmente ao ouvir esse som cheio de alma. O *adhan*, que significa anúncio, é mencionado apenas uma vez no Alcorão, mas desempenha uma parte fundamental na vida de um muçulmano.

Aqueles que nascem no Islã geralmente é o primeiro som que ouvem. Imediatamente após o nascimento, o pai ou qualquer outro muçulmano importante na vida da criança, segura o recém-nascido e sussurra as palavras do adhan em seu ouvido direito. A hora da oração é anunciada cinco vezes ao dia, de altos minaretes ou relógios e computadores. Quando um muçulmano ouve o adhan, começa a preparação para a oração. Bilal, por causa de sua bela voz, teve a honra de ser o primeiro homem no mundo a chamar o *adhan* e chamar os adoradores para a oração.

“Ó crentes, quando fordes convocados, para a Oração da Sexta-feira, recorrei à recordação de Deus e abandonai os vossos negócios; isso será preferível, se quereis saber.” (Alcorão 62:9)

No ano 622 o profeta Muhammad, Bilal e a maior parte da comunidade muçulmana em fuga migrou para Medina. Foi lá que o profeta Muhammad, que Deus o exalte, começou o trabalho de estabelecer a nação muçulmana. Bilal estava a seu lado

sempre que possível e como disse um comentador: “Todo evento na vida de Muhammad era um evento na vida de Bilal” [2]. Diz-se que Bilal era tão próximo ao profeta Muhammad que tinha o dever de acordá-lo pela manhã.[3]

De acordo com as tradições autênticas, o profeta Muhammad estava preocupado e ansioso para encontrar uma forma de convocar os muçulmanos para a oração. Queria algo único. Foi aqui que Abdullah bin Zaid, um dos companheiros, informou ao profeta sobre um sonho que tinha tido.

“Nele aparecia para mim em um sonho um homem usando duas vestimentas verdes, em cuja mão estava um sino. Disse: “Ó servo de Deus, você vai vender esse sino?”. Ele disse: “O que você fará com isso?” Eu disse: “Chamaremos as pessoas para a oração com ele.” Ele disse: “Posso mostrar algo melhor?” Eu disse: “Sim.” Ele disse: “Diga Allaahu akbar Allaah akbar ...”[4]

Deus é Grande! Deus é Grande! Testemunho que não há verdadeira divindade, exceto Deus. Testemunho que Muhammad é o Mensageiro de Deus. Venha para a oração! Venha para a oração! Venha para a salvação! Venha para a salvação! Deus é Grande! Deus é Grande! Não há verdadeira divindade, exceto Deus.[5]

A tradição continua. “O profeta Muhammad ouviu a descrição do sonho e disse: “Esse é um sonho verdadeiro (significando um sonho enviado por Deus). Pegue Bilal e diga o que viu e ensine as palavras para que ele possa fazer o chamado, porque ele tem uma voz bonita.” Então fui até Bilal, contei a ele meu sonho e ele fez o chamado para a oração. Umar ibn al-Khattab ouviu o chamado enquanto estava em sua casa, saiu, arrastando seu manto e dizendo: “Por Aquele que o enviou com a verdade, Ó Mensageiro de Deus, tive o mesmo sonho.” O profeta Muhammad ficou satisfeito e disse: “Louvado seja Deus.”[6]

Na década após a migração, Bilal acompanhou o profeta Muhammad em todas as suas expedições militares e teve a honra de carregar a lança do profeta Muhammad. Lutou na batalha de Badr e como consequência matou seu antigo dono, Umayya ibn Khalaf. Bilal também estava presente na batalha de Uhud e na batalha de Trench.[7]

A vida de Bilal após sua conversão ao Islã teve muitos momentos de grande alegria. Entretanto, sua maior honra deve ter sido em 630 EC, em uma ocasião considerada como um dos momentos mais consagrados na história islâmica. Depois que os exércitos muçulmanos tinham conquistado Meca, Bilal ascendeu ao topo da Caaba, a casa de Deus, para chamar os crentes para a oração. Essa foi a primeira vez que o chamado para a oração foi ouvido dentro da cidade mais sagrada do Islã.

Depois da morte do profeta Muhammad, Bilal nunca mais se sentiu o mesmo. Um dia após a morte do profeta, Bilal foi fazer o adhan usual para a oração da manhã. Enquanto fazia o adhan se abateu e lágrimas começaram a rolar por seu rosto. Conseguiu terminar o resto do adhan em voz baixa. Depois disso, Bilal parou de chamar o *adhan* em Medina.

As memórias de Medina eram muito difíceis e ele partiu. Posteriormente, ao visitar Medina a pedido dos netos do profeta Muhammad, concordou em fazer o *adhan*. Memórias antigas que estavam em seu coração foram reavivadas e aqueles que tinham experimentado os dias dourados como profeta Muhammad não conseguiram segurar suas lágrimas.

Acredita-se que Bilal morreu na Síria entre 638 e 642 EC. O Imam al-Suyuti em seu livro 'Tarikh al-Khulafa' escreve, "Ele (Bilal) morreu em Damasco quando estava com sessenta anos." Outros são de opinião que ele morreu em Medina. Estamos certos que sua morada eterna é o paraíso, porque o profeta Muhammad, que Deus o exalte, chamou Bilal de "um homem do paraíso"^[8].

Notas de rodapé:

- | | |
|-----|---|
| [1] | Aquele que chama os crentes para a oração. |
| [2] | H.A.L Craig. (http://www.alhamra.com/Excerpts/BilalExcerpt.htm) |
| [3] | Barry Hoberman
(http://www.saudiaramcoworld.com/issue/198304/the.first.muezzin.htm) |
| [4] | <i>Ahmad, At-Tirmidhi, Abu Dawood, & Ibn Majah</i> |
| [5] | Tradução para o português |
| [6] | <i>Ahmad, At-Tirmidhi, Abu Dawood, & Ibn Majah</i> |
| [7] | H.A.L Craig. (http://www.alhamra.com/Excerpts/BilalExcerpt.htm) |
| [8] | <i>Saheeh Muslim</i> |

O endereço web deste artigo:

<https://webcache001.islamreligion.com/pt/articles/4744/bilal-ibn-rabah-parte-2-de-2>